Trabalho apresentado no 22º CBCENF

Título: FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À HIPERTENSÃO ARTERIAL EM IDOSOS

Relatoria: JOSÉ GUTEMBERG DA CONCEIÇÃO OLIVEIRA
Thaís Sterffanny Silva Cordeiro
Hayssa Soares da Silva
Marcela Augusta Nascimento da Costa

Autores: Simone Maria da SIlva
Jessyca Ebany Alvares da Silva
Nayara Deangellis Barbosa Mateus
Déborah Chrystine de Souza Moulaz

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Tecnologias, Pesquisa, Cuidado e Cidadania

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição clínica com múltiplas causas, sendo definida por níveis elevados e persistentes de pressão arterial – (PA >= 140x90 mmHg). É uma doença silenciosa e se não controlada pode trazer grandes consequências como infarto agudo do miocárdio, insuficiência cardíaca, insuficiência renal, acidentes vasculares cerebrais e comprometimento visual. Mesmo sendo de fácil diagnóstico e controle, a HAS é responsável por 9,4 milhões de mortes no mundo, atingindo a mais de 50% na terceira idade. O processo de envelhecimento traz alterações estruturais e funcionais do coração que contribuem, porém não são fatores de risco isolados para o aumento da pressão arterial. OBJETIVO: Identificar os fatores de risco associados à hipertensão arterial sistêmica em idosos para um melhor planejamento estratégico. METODOLOGIA: Revisão integrativa delineada pela pergunta condutora “quais os fatores de risco associados à hipertensão arterial nos idosos?”, com busca realizada na BVS, por meio das bases de dados LILACS, BDENF e MEDLINE, associados ao repositório SciELO, entre os anos de 2010 e 2015. RESULTADOS: Foram encontrados 212 artigos nas bases de dados, mas a penas 10 fizeram parte devido estudo. Os fatores de risco que estão associados com a hipertensão arterial em idosos são: Idade, baixo nível social, baixa capacidade funcional, sexo, peso acima do normal, baixa auto-percepção em saúde, depressão, não adesão ao tratamento. CONCLUSÃO: Notou-se que a população idosa apresenta diversos fatores de riscos responsáveis pelo desenvolvimento e complicação da hipertensão. Visando a melhora na qualidade de vida dos idosos, se faz necessário a sistematização da assistência prestada, com ênfase na identificação precoce desses fatores, bem como intervenções de prevenção e de controle em todas as esferas de atendimento.